

## Resposta ao velho colega – I

### **Meu caro Marcello**

Ontem, depois do meu telefonema, sozinho à noite, no meu quarto do hotel, reli sua carta. E como o sono não vinha e a televisão só tinha programas chatos – os de auditório, deseducativos e acafajestados, eram logo dois – resolvi escrever- lhe, colocando um pouco de pimenta em nossa troca - de – idéias.

Confesso que seu interesse pelo matrimônio sob o ponto de vista cristão, causou-me surpresa e até admiração. Fez- me recordar nosso aprendizado no colégio. Passei em revista o que consegui recordar das aulas de religião e os enfadonhos retiros cuja maior vantagem era suspender várias aulas, com a conseqüente diminuição das "lições de casa".

Pensei e repensei. Puxei pela memória e cheguei a uma constatação: não me lembro de padre algum falar sobre o matrimônio como sacramento, o que pareceu- me ser corriqueiro para você. Consegui lembrar- me que, várias vezes, falaram da indissolubilidade do casamento para condenar o divórcio. Mas o matrimônio, como sacramento, nunca ouvi falar. Acho que v. também.

Ah! É verdade que falaram muito em sexo, como coisa feia, com cheiro de inferno. O campeão era um que a meninada colocou o apelido de Virgem Louca. Você lembra- se como ele ficava uma fera se o menino mantivesse as mãos embaixo da carteira?

Havia um dia especial para as confissões, lembra- se? O confessor ficava em uma salinha ao lado do "estudo", a grande sala em que passávamos umas boas horas. Se o menino acusava- se de algo com respeito ao 6º mandamento, a indagação do confessor era imediata e indefectível: "sozinho ou com outrem?"

E aquele padre espanhol especializado em pregar retiros? Como bom basco falava do inferno com tanta teatralidade que se tinha impressão de ver, atrás dele, as chamas do inferno crepitando! E quantos colegas não conseguiam dormir, com medo de morrer de noite e ir direto para a caldeira de Pedro Botelho?

Com tais pregações não se podia esperar outro fruto, a perda da fé ou, no mínimo, deixar a pratica religiosa. Eu não escapei do contingente que alegava ter assistido missa, no colégio, pelo resto da vida!

Fico feliz de ver que você escapou e, agora, alega que o matrimônio é um sacramento cheio de vida. Parabéns. Quem sabe se você não vai me converter. Até minha volta!

**Carlos Augusto**

